Cartilha Maternal; ou, Arte de Leitura

João de Deus

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Cartilha Maternal; ou, Arte de Leitura

João de Deus

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Notas de transcrição:

O texto aqui transcrito, é uma cópia integral do livro impresso em 1876.

Mantivemos a grafia usada na edição impressa, tendo sido corrigidos alguns pequenos erros tipográficos evidentes, que não alteram a leitura do texto, e que por isso não considerámos necessário assinalá-los.

As «syllabas alternadas a typo liso e lavrado» do livro separam-se por |, por exemplo au|xi|lia|ri|as

* * * * *

CARTILHA MATERNAL

OU

ARTE DE LEITURA

POR

JOÃO DE DEUS

Les mères et les instituteurs, voilà
ceux qui jettent dans le monde presque
toutes les semences du bien et du mal.
AMBROISE RENDU (Fils).

_As sementes do bem e do mal, quem
as lança no mundo quasi todas, são as

mães e os mestres._

PORTO

TYP. DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA _62, Rua da Cancella Velha, 62_

1876

Este systema funda-se na lingua viva. Não apresenta os seis ou oito abecedarios do costume, senão um, do typo mais frequente, e não todo mas por partes, indo logo combinando esses elementos conhecidos em palavras que se digam, que se ouçam, que se intendam, que se expliquem; de modo que, em vez do principiante apurar a paciencia numa repetição banal, se familiarisa com as letras e os seus valores na leitura animada de palavras intelligiveis.

Assim ficamos livres do syllabario, em cuja interminavel serie de combinações mecanicas não ha penetrar uma idéa!

Esses longos exercicios de pura intuição visual constituem uma violencia, uma amputação moral contraria á natureza. Seis mezes, um anno e mais de vozes sem sentido basta para imprimir num espirito nascente o sello do idiotismo.

Porque razão observamos nós a cada passo nos filhos da indigencia meramente abandonados á escola da vida uma irradiação moral, uma viveza rara nos martyres do ensino primario?

_Ás mães, que do coração professam a religião da adoravel innocencia e até por instincto sabem que em cerebros tão tenros e mimosos todo o cansaço e violencia póde deixar vestigios indeleveis,

offerecemos neste systema profundamente prático o meio de evitar a seus filhos o flagello da cartilha tradicional._

PRIMEIRA LIÇÃO

Consistindo a leitura na combinação das letras, basta ir aprendendo as letras que se podem ir combinando; o mais é confusão; e não podendo haver combinação sem vogal, comecemos pelas vogaes (deixando de fóra o _ypsilon_ para não surprender logo no principio o alumno com duas letras que se leem do mesmo modo, tendo diverso nome e fórma). Chamemos essas letras pelos seus nomes, _á_, _é_, _í_, _ó_, _ú_, que depois iremos determinando os seus diversos valores.

a e

i

o u

Estas letras aprendem-se facilmente: representando a quinta parte do abecedario quanto ao numero, estão fóra de representar a vigesima, quanto aos embaraços; porque são homogeneas, todas se pronunciam com a bôca aberta, e filiam-se naturalmente na voz e na memoria. É por isso tambem que apresentamos todas cinco duma vez.

Ora a verdadeira palavra do homem é a palavra escrita, porque só ella é immortal. Mas emquanto o ensino da palavra fallada é o encanto de mães e filhos, o ensino da palavra escrita é o tormento de mestres e discipulos. Extranha diversidade em coisas tão irmãs!

Deus na sua providencia não o podia determinar assim. Ha-de haver

meio facillimo, grato, universalmente accessivel, de espalhar essa arte, ou antes faculdade, sem a qual o homem não passa de um selvagem.

Esse meio ou esse methodo não póde ser essencialmente differente do methodo encantador pelo qual as mães nos ensinam a fallar, que é _fallando_, ensinando-nos palavras vivas, que entreteem o espirito, e não letras e syllabas mortas, como fazem os mestres. Pois apressemo-nos tambem nós a ensinar palavras; e acharemos a mesma amenidade.

Com aquellas cinco letras já se podem formar quatro palavras muito usuaes, e que por uma feliz coincidencia se pronunciam todas do mesmo modo, isto é, carregando na inicial.

Lede-as, e nunca soletreis; que mal sabeis como a soletração confunde o principiante (quando lhe não deprava o raciocinio com sommas falsas). Lede-as acompanhando fielmente com o ponteiro a letra que estais pronunciando; e vereis a facilidade, o gosto e a admiração com que a criança vos segue e vos imita, reconhecendo em sua consciencia a palavra retratada no papel.

Convem deixar estabelecida nesta lição, a proposito da ultima palavra _ia_, a regra que o _a_ no fim vale _â_ (_a_ fechado, igual ao que tantas vezes no dia pronunciamos separadamente: _a_ casa, _a_ mesa, etc.), regra que podemos figurar da fórma seguinte:

~~~a = â

Mas em portuguez as vogaes são quasi tantas como todas as consoantes juntas. Por isso antes de passar a lêr, podeis lisongear o alumno mostrando-lhe em qualquer livro ou pagina de boa letra o
~~~

muito que elle já sabe. E nesta mesma distracção o acabais de confirmar nesses cinco elementos que são a alma da escrita e da leitura.

ai

ui

eu i|a

SEGUNDA LIÇÃO

Iniciámos no mecanismo da escrita o principiante com grande e justa maravilha sua. Elle percebeu, sentiu mais ou menos lucidamente o engenho do homem, que estudando os sons de que as palavras se compõem, inventou para cada som um signal, e depois, conforme a palavra consta de taes ou taes sons, assim na escrita põe taes ou taes signaes!

Mas aqui vem a proposito admirar como esta arte fundada numa base tão singela tenha sido o martyrio de tantos innocentes e passe ainda na opinião das multidões por uma sciencia ardua!

É verdade que tal correspondencia não é perfeita; mas essa imperfeição pouco embaraça os filhos do paiz sendo bem dirigidos. A criança, acostumada a ler palavras, não lê por exemplo _tódo_ nem _môdo_; lê _tôdo_ e _módo_, como tem dito e ouvido dizer. Assim tambem acha o valor das consoantes caprichosas.

Vamos agora combinar com as vogaes uma das consoantes mais perfeitas que é o _v_; porém não lhe haveis de chamar _ú-consoante_, que é uma falsidade, e vai desmentir todas as

combinações. Chamai-lhe, como se usa modernamente, _vê_, ou ainda melhor, e por ora, chamai-lhe o que elle _vale_, simplesmente _v_... pronunciando sem despegar o beiço inferior dos dentes de cima, sem vogal, sem voz, o simples sopro aspero e sonoro.

Ensinai a proferil-o; e depois não tendes mais que ir apontando na palavra successivamente as letras que ides lendo, demorando-vos na pronuncia de cada uma o tempo que quizerdes, porque essa consoante é tão prolongavel como as vogaes.

v

vá vai

vi vi|a viu

vi|vi vi|vi|a

vi|veu vi|va

u|va

vi|u|va

TERCEIRA LIÇÃO

Cada um tem as suas traças de facilitar o ensino, e ajudar o principiante nas difficuldades. Nós temos achado util cobrir e

descobrir alternativamente o _v_ nas palavras _vai_, _via_, etc, fazendo ler ora _ai_, ora _vai_ e assim o mais, a fim de certificar o principiante do papel que o _v_ representa na escrita.

Deste ou doutro modo estamos que vos não enfastiou a lição passada, onde pela primeira vez combinámos vogaes e consoantes. Mas que differença haverá entre vogal e consoante, e porque iriamos nós ao fim do abecedario buscar o _v_ para esse primeiro exercicio?

Quando dizemos _á_, soltamos essa voz da garganta; mas se dissermos _má_, soltamos essa voz, despegando os labios; e se dissermos _mal_, despegamos os labios ao soltal-a e no fim damos com a lingua no ceu da bôca.

Donde se vê que as palavras se compõem de _vozes_ e tambem duns _modos_ de começar ou acabar a voz.

As vozes pertencem á garganta, e representam-se nas vogaes; os modos pertencem aos orgãos mudos, como labios, dentes, lingua etc., e representam-se nas outras letras.

Vai uma grande differença da voz, ao modo de começar ou acabar a voz; vai portanto uma grande differença de vogal a consoante.

Mas esses modos, uns consistem num toque ou despego rapido, num simples movimento, numa funcção instantanea que se póde repetir, mas que se não póde prolongar, como succede nas seguintes palavras:

_b_o_c_a_d_o _g_o_l_i_lh_a _m_a_n_i_nh_o _pr_e_t_o (_bqd_, _gl lh_, _mn nh_, _pr t_).

Outros consistem numa disposição em que a gente póde insistir o tempo que quizer, como nas seguintes palavras:

_f_a_v_o _s_i_s_o _ch_á _j_a_rr_o _f...v..._ _ç...z..._ _x...j...rr..._

Ora quando a voz é modificada com aquelles modos instantaneos, de sua natureza improlongaveis, a voz e o modo constituem para o principiante uma somma difficil de reduzir aos seus elementos, e portanto confusa: pelo contrario quando o modo é prolongavel, o principiante demora-se na voz ou no modo o tempo que lhe apraz sem falsear a syllaba, sem desfigurar a palavra; e o papel que a consoante representa na escrita é evidente e distincto. por exemplo, contando os pontos por momentos, podemos levar cinco momentos a pronunciar, _v.....á_, ouvindo-se afinal perfeitamente _vá_. O mesmo não acontece em _dá_, _cá_, _pá_, _lá_, etc.

Logo, por onde haviamos nós de começar, pelas consoantes contínuas ou pelas consoantes instantaneas? É claro que pelas consoantes contínuas, prolongaveis, que deixam ao principiante apreciar melhor os elementos da syllaba.

Ora, dessas consoantes a menos equivoca, ou antes, a inequivoca, a unica que não tem equivalentes, a mais perfeita em summa, é o _v_: começámos pelo _v_.

Mas em que consiste o _v_, como se pronuncia o _v_?

Nós, mesmo com a bôca fechada, podemos fazer uma especie de gemido, respirando pelo nariz; mas se, em logar de respirar pelo nariz, fazendo esse gemido, respiramos por entre o labio inferior unido aos dentes de cima, pronunciamos _v_...

Este som depende do folego emittido com certa força; sem essa força, emittindo o simples folego e conservando a mesma posição de labio e

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com